



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO**

**MARIELI BENITES**

**DESEMPENHO EM HABILIDADES MOTORAS**  
**FUNDAMENTAIS E FATORES ASSOCIADOS EM**  
**CRIANÇAS**

**CAMPO GRANDE - MS**

**2025**

MARIELI BENITES

**DESEMPENHO EM HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS E FATORES ASSOCIADOS EM CRIANÇAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Educação Física – Bacharelado da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Gonçalves Duarte

**Banca Examinadora:**

Profa. Me. Isadora Almeida da Motta  
Profa. Me. Viviane Izabel Gonçalves Ardevino

CAMPO GRANDE – MS  
2025

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo avaliar o desenvolvimento motor de crianças utilizando o Test of Gross Motor Development – Third Edition (TGMD-3), e os possíveis fatores associados como sexo e estado nutricional. O desenvolvimento motor é um componente essencial do crescimento infantil, sendo fundamental para a aquisição de habilidades que permitem a interação adequada com o meio. Sua avaliação sistemática possibilita a identificação precoce de atrasos e a implementação de estratégias pedagógicas e terapêuticas adequadas (GALLAHUE; OZMUN, 2013). A metodologia adotada é de natureza descritiva quantitativa com aplicação do TGMD-3 em crianças com idades entre 6 e 10 anos. Os resultados revelaram que não houve associação significativa entre sexo e estado nutricional das crianças avaliadas. Além disso, o desempenho em habilidades de locomoção não apresentou diferenças relevantes em relação ao sexo ou estado nutricional. Por outro lado, observou-se uma interação significativa entre sexo e estado nutricional nas habilidades com bola: meninas com sobrepeso ou obesidade apresentaram desempenho inferior a dos meninos. Esses achados sugerem que o impacto do estado nutricional sobre o desempenho motor pode variar de acordo com o sexo e o tipo de habilidade avaliada. Também indicam a necessidade de intervenções específicas que considerem sexo e estado nutricional para promover a atividade física e hábitos saudáveis, principalmente em ambientes escolares e familiares.

**Palavras-chave:** desenvolvimento motor; crianças; TGMD-3; avaliação motora; habilidades motoras.

## **ABSTRACT**

This study aims to evaluate the motor development of children using the Test of Gross Motor Development – Third Edition (TGMD-3), and possible associated factors such as gender and nutritional status. Motor development is an essential component of child growth, being fundamental for the acquisition of skills that allow adequate interaction with the environment. Its systematic evaluation allows the early identification of delays and the implementation of appropriate pedagogical and therapeutic strategies (GALLAHUE; OZMUN, 2013). The methodology adopted is of a descriptive quantitative nature with application of the TGMD-3 in children aged between 6 and 10 years. The results revealed that there was no significant association between gender and nutritional status of the children evaluated. Furthermore, performance in locomotion skills did not present relevant differences in relation to gender or nutritional status. On the other hand, a significant interaction between gender and nutritional status was observed in ball skills: overweight or obese girls presented lower performance than boys. These findings suggest that the impact of nutritional status on motor performance may vary according to sex and the type of skill assessed. They also indicate the need for specific interventions that consider sex and nutritional status to promote physical activity and healthy habits, especially in school and family environments.

**Keywords:** motor development, children, TGMD-3, motor assessment, motor skills.

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 MÉTODO.....</b>	<b>8</b>
2.1 Tipo de estudo.....	7
2.2 Participantes.....	7
2.3 Instrumentos.....	8
2.3.1 Test of Gross Motor development 3 .....	8
2.4 Procedimentos de Coleta de Dados.....	8
2.5 Análise estatística.....	9
<b>3 RESULTADOS .....</b>	<b>12</b>
<b>4 DISCUSSÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>15</b>
<b>6 LIMITAÇÕES ENCONTRADAS .....</b>	<b>16</b>
<b>7 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>17</b>
<b>8 ANEXO .....</b>	<b>19</b>

## 01. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais representa um dos aspectos mais importantes do processo de crescimento infantil, influenciando diretamente a autonomia, a participação social e o desempenho escolar das crianças (Gallahue, Ozmun & Goodway, 2013). Essas habilidades que englobam deslocamentos, manipulações e estabilizações corporais, são consideradas a base para o desenvolvimento de movimentos mais complexos e específicos, sendo, portanto, essenciais para a vida ativa ao longo da infância e adolescência (Haywood & Getchell, 2020).

A avaliação do desempenho motor de crianças deve ser feita de forma padronizada, confiável e sensível às diferenças individuais. Nesse contexto, o Test of Gross Motor Development – Third Edition (TGMD-3) tem sido amplamente utilizado na literatura internacional e nacional por sua confiabilidade metodológica, validade e aplicabilidade clínica e educacional (Ulrich, 2019). O TGMD-3 permite mensurar com precisão o desempenho em habilidades locomotoras e de controle de objetos, fornecendo subsídios objetivos para intervenções pedagógicas e terapêuticas (Valentini et al., 2021).

Estudos recentes têm ressaltado a importância do TGMD-3 não apenas como instrumento diagnóstico, mas também como base para o planejamento de intervenções voltadas à promoção da atividade física, da coordenação motora e da saúde geral da criança. Além disso, pesquisas evidenciam que fatores ambientais e contextuais como o acesso a espaços para brincar e a oportunidades de movimento influenciam diretamente o desempenho motor infantil (SANTOS et al., 2024).

Diversos estudos demonstram que o desempenho motor está associado a múltiplos fatores, incluindo idade, sexo, nível socioeconômico, prática de atividade física, ambiente familiar e escolar (Barnett et al., 2016; Lima, Ré & Collet, 2020). Crianças expostas a ambientes com baixa estimulação motora ou com barreiras sociais e ambientais podem apresentar atrasos importantes no desenvolvimento motor, o que pode comprometer sua saúde física, bem-estar psicológico e inclusão social (Coppens et al., 2019).

Além disso, há evidências de que déficits em habilidades motoras fundamentais estão correlacionados a prejuízos nas funções executivas, no desempenho acadêmico e em

aspectos emocionais, como autoestima e autopercepção de competência (Piek et al., 2008; Robinson et al., 2015). Essa relação multifatorial destaca a necessidade de uma abordagem integrada, considerando não apenas os aspectos motores, mas também os contextos socioambientais nos quais as crianças estão inseridas (Stodden et al., 2008).

Dessa forma, a investigação dos fatores associados ao desempenho motor infantil ganha relevância científica e prática, permitindo a identificação de riscos e a proposição de estratégias de intervenção precoce. Assim, este estudo tem como objetivo avaliar o desempenho em habilidades motoras fundamentais de crianças utilizando o TGMD-3, além de identificar os fatores associados, contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre o desenvolvimento motor infantil e suas implicações na saúde, educação e qualidade de vida.

## **02. MÉTODO**

### **2.1 Tipo de estudo**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem descritiva quantitativa (Thomas, Nelson e Silverman, 2015). A escolha pela abordagem quantitativa se justifica pela utilização de instrumentos padronizados e validados, como o Teste de Desenvolvimento Motor Grosso – Terceira Edição (TGMD-3), que permite mensurar de forma objetiva as habilidades motoras fundamentais de crianças (ULRICH, 2019).

O estudo é considerado descritivo, pois busca caracterizar o perfil do desenvolvimento motor da amostra investigada, e também possui elementos explicativos ao analisar possíveis associações com variáveis como o sexo e o estado nutricional, fatores que a literatura aponta como influentes no desempenho motor (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013; HAYWOOD; GETCHELL, 2020).

### **2.2 Participantes**

A amostra deste estudo foi composta por 60 crianças, sendo 29 do sexo feminino e 31 do sexo masculino, com idades entre 6 e 10 anos, apresentando uma média de idade 7.48 anos. Todas as crianças são residentes no município de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul, e estavam regularmente matriculadas e frequentando uma escola de ensino da rede pública municipal no momento da coleta de dados.

A seleção da amostra foi realizada por conveniência, considerando a disponibilidade das escolas e a autorização formal dos pais ou responsáveis legais, através do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). A amostra apresenta heterogeneidade, com o intuito de representar diferentes contextos sociais, culturais e econômicos de forma a garantir maior abrangência na caracterização do desenvolvimento motor infantil na realidade pesquisada.

### **2.3 Instrumentos**

#### **2.3.1 Test of Gross Motor development 3**

Para a avaliação do desenvolvimento motor das crianças participantes, foi utilizado o Teste de Desenvolvimento Motor Grosso – Terceira Edição (TGMD-3), desenvolvido por Ulrich (2019). Trata-se de um instrumento padronizado e amplamente utilizado para mensurar as habilidades motoras fundamentais de crianças com idades entre 3 e 10 anos.

O TGMD-3 é composto por dois domínios: o de locomoção, que avalia movimentos relacionados ao deslocamento corporal, e o de controle de bola, que analisa a habilidade da criança em manipular objetos em movimento. Ao todo, são avaliadas 13 habilidades motoras, sendo 6 de locomoção (correr, saltar com um pé, saltitar, galopar, salto horizontal e deslizar) e 7 de controle de bola (lançar por cima com uma mão, receber com as duas mãos, bater com uma mão, quicar, chutar, lançar por baixo com uma mão e rebater com as duas mãos).

## **2.4 Procedimentos de Coleta de Dados**

A coleta de dados teve como objetivo avaliar o desenvolvimento motor grosso de crianças utilizando o instrumento Test of Gross Motor Development – Third Edition (TGMD-3), validado para o contexto brasileiro por Valentini et al. (2021). Este instrumento foi escolhido por sua padronização, validade e aplicabilidade no contexto escolar, sendo amplamente utilizado para identificar possíveis atrasos ou dificuldades no desenvolvimento motor de crianças.

Para o critério de inclusão foi necessário ter idade compatível com a proposta do teste e autorização dos responsáveis mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídas crianças com diagnósticos neurológicos, físicos ou comportamentais que impossibilitassem a realização das atividades do teste.

A coleta foi realizada na própria escola, em espaço coberto e com piso adequado, durante o turno regular das aulas. As avaliações ocorreram nos meses de 03/2024 a 10/2024, respeitando a disponibilidade da instituição e das crianças.

Os avaliadores foram acadêmicos do curso de Educação Física devidamente treinados para a aplicação do TGMD-3, por meio de estudo teórico e prático do protocolo. As avaliações foram supervisionadas por um professor/orientador responsável, garantindo a padronização dos procedimentos.

Cada criança foi avaliada individualmente, com duração média de 20 a 30 minutos. As habilidades motoras foram aplicadas conforme o protocolo do TGMD-3, sendo duas tentativas por tarefa. Os participantes realizaram as habilidades locomotoras como correr, saltar, deslizar e as habilidades de controle de objetos como arremessar, rebater e quicar e com o uso de materiais padronizados, como bola, cones, fita métrica e marcadores visuais.

As sessões foram filmadas, com o objetivo de garantir maior precisão na análise dos movimentos e confirmar os resultados obtidos durante a aplicação. Os dados foram registrados em fichas de observação próprias do teste, e posteriormente revistos com base nas gravações.

Também foram aferidos peso e estatura das crianças, utilizando balança e fita métrica, com o objetivo de calcular o Índice de Massa Corporal (IMC), o qual foi utilizado para controle do estado nutricional e do sexo como variáveis no estudo.

Com base nas diretrizes do protocolo TGMD-3, foi elaborada uma ficha de registro específica para anotação dos dados de cada participante, contendo a descrição detalhada das habilidades e seus critérios de execução.

O sistema de pontuação segue o modelo binário, no qual cada critério observado é pontuado como:

- 1 ponto: critério realizado corretamente;
- 0 pontos: critério não realizado ou realizado de forma inadequada.

Cada habilidade possui um conjunto de critérios observáveis e duas tentativas de execução. O escore final de cada habilidade é a soma dos pontos obtidos nas duas tentativas.

O subteste de Locomoção inclui 6 habilidades, totalizando 46 pontos possíveis.

O subteste de Controle de Objetos inclui 7 habilidades, totalizando 54 pontos possíveis.

O escore total máximo no TGMD-3, considerando os dois subtestes, é de 100 pontos.

A ficha utilizada para o registro dos dados encontra-se disponível no Anexo A, e permitiu o acompanhamento padronizado e sistemático da aplicação do teste.

## **2.5 Análise estatística**

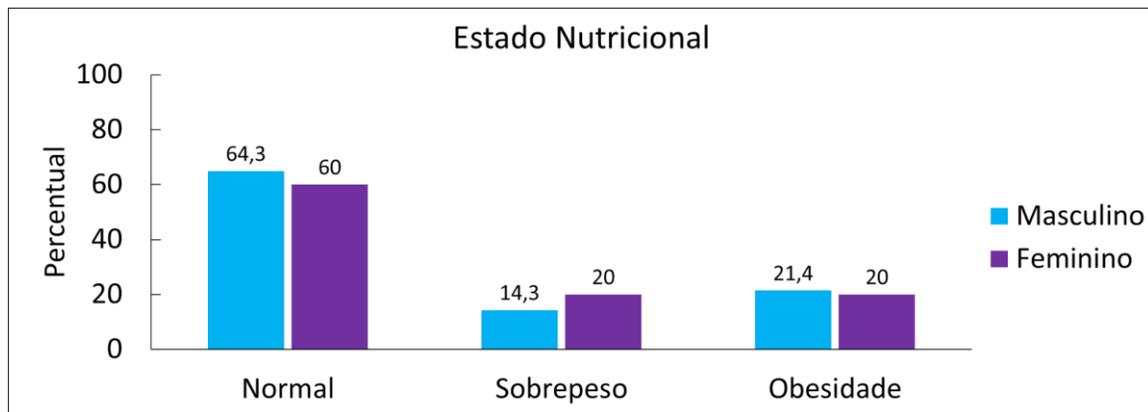
Para a análise estatística dos dados, foi utilizado o teste do qui-quadrado ( $\chi^2$ ) com o objetivo de verificar a associação entre o sexo e o estado nutricional das crianças. Para investigar os efeitos do sexo por estado nutricional e nível socioeconômico sobre o desempenho motor, foi conduzida uma análise de variância fatorial (ANOVA two-way). Nos casos em que foram identificadas diferenças estatisticamente significativas, foi aplicado o teste post hoc de Bonferroni, com nível de significância estabelecido em  $p < 0,05$

### 03. RESULTADOS

A análise estatística realizada buscou investigar a relação entre sexo e estado nutricional e seu impacto no desempenho motor em crianças.

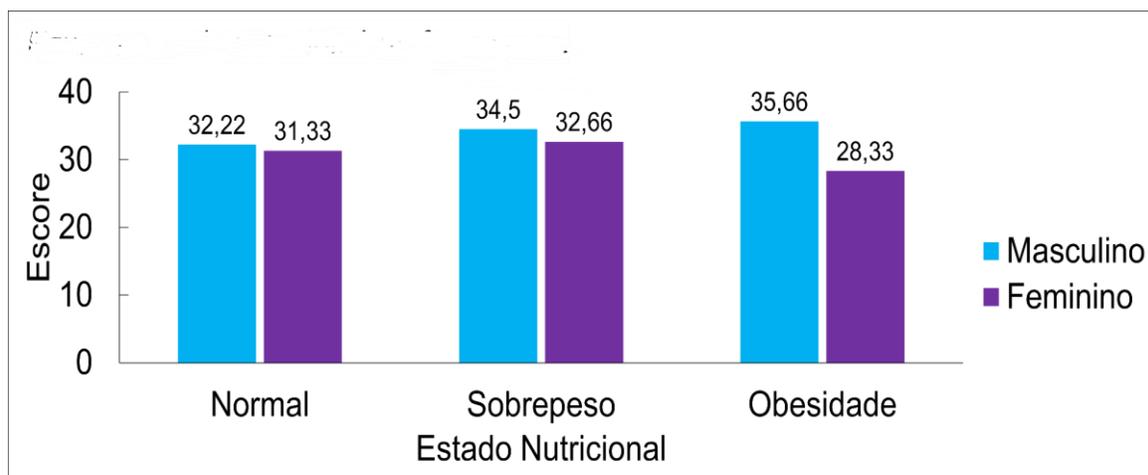
Primeiramente, aplicou-se o teste Qui-quadrado para verificar a associação entre sexo e estado nutricional. Os resultados não indicaram associação significativa,  $X^2(2, N = 60) = 0,166, p = 0,920$ , entre sexo e estado nutricional.

Figura 1. Estado nutricional conforme sexo



Em seguida, analisou-se o efeito do sexo e do estado nutricional no desempenho motor, por meio do ANOVA para o teste de locomoção e habilidades com bola. Para o teste de locomoção, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para sexo  $F(1, 29) = 2,04, p = 0,167$  nem para estado nutricional  $F(2, 60) = 0,217, p = 0,807$ .

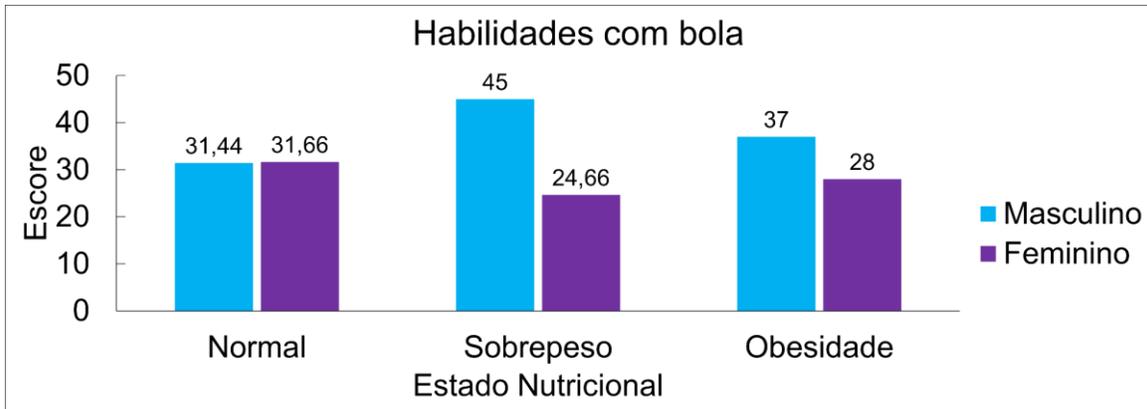
Figura 2. Desempenho em locomoção conforme sexo e estado nutricional



Para o desempenho em habilidades com bola, verificou-se efeito de interação do estado nutricional com o sexo  $F(2, 60) = 3,70, p = 0,04$ , ao apresentar nos resultados que

as meninas que encontram-se com sobrepeso ou obesidade possuem desempenho inferior aos meninos.

Figura 3. Desempenho em habilidades com bola conforme sexo e estado nutricional



## 04. DISCUSSÃO

Os resultados da análise estatística indicam que não houve associação significativa entre sexo e estado nutricional na amostra estudada, o que sugere uma distribuição equilibrada desses fatores entre meninos e meninas. Esse achado está alinhado com estudos anteriores que apontam que o estado nutricional em crianças pode ser influenciado por múltiplos fatores ambientais e socioculturais, muitas vezes independentes do sexo (Silva, Nahas & Carvalho, 2020).

No que diz respeito ao desempenho motor, os testes relacionados à locomoção não apresentaram diferenças estatisticamente significativas para sexo ou estado nutricional, indicando que habilidades motoras básicas podem não ser tão afetadas pelo excesso de peso ou pelo sexo nessa faixa etária. Oliveira e Santos (2018) também destacam que déficits motores associados à obesidade tendem a ser mais evidentes em habilidades motoras complexas e específicas, o que corrobora esses resultados.

Entretanto, foi observada uma interação significativa entre sexo e estado nutricional nas habilidades com bola, com meninas com sobrepeso ou obesidade apresentando desempenho inferior a dos meninos. Essa diferença pode estar relacionada tanto a aspectos biológicos quanto a fatores socioculturais que influenciam a prática esportiva e o desenvolvimento motor.

Além disso, o impacto do excesso de peso sobre a coordenação motora e a agilidade pode se manifestar de forma distinta entre os sexos, sugerindo a necessidade de intervenções específicas para meninas com sobrepeso ou obesidade (CARVALHO DA SILVA et al., 2018). Tais intervenções poderiam incluir programas voltados ao estímulo da prática de habilidades motoras específicas, visando melhorar seu desempenho e engajamento (FERREIRA, 2023; OLIVEIRA, 2019).

Por fim, os resultados ressaltam a importância de considerar a interação entre sexo e estado nutricional ao desenvolver estratégias para o desenvolvimento motor em crianças, reforçando a necessidade de abordagens individualizadas e contextualizadas.

## 05. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam que o estado nutricional, isoladamente, não apresenta impacto significativo no desempenho motor de crianças, particularmente nas habilidades de locomoção. Contudo, ao se considerar a interação entre sexo e estado nutricional, verificou-se um efeito relevante sobre as habilidades com bola, o que destaca a importância de uma abordagem mais integrada na análise do desenvolvimento motor infantil.

As meninas com sobrepeso ou obesidade demonstraram desempenho inferior nas habilidades com bola em relação aos meninos, sugerindo que fatores biológicos, comportamentais e socioculturais interagem de forma complexa para influenciar o desempenho motor.

Esses achados apontam para a necessidade de intervenções específicas e direcionadas que considerem tanto o sexo quanto o estado nutricional das crianças. Estratégias que promovam a inclusão, o estímulo à prática de atividades físicas e a conscientização sobre os hábitos saudáveis devem ser priorizadas no ambiente escolar e familiar, especialmente para grupos mais vulneráveis ao sedentarismo e às consequências do excesso de peso.

Por fim, destaca-se a importância de estudos futuros com amostras maiores e abordagens longitudinais, a fim de aprofundar a compreensão sobre como as interações entre fatores físicos e sociais moldam o desenvolvimento motor ao longo do tempo.

## **06. LIMITAÇÕES ENCONTRADAS**

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Primeiramente, não foi realizado o controle quanto às atividades físicas e esportivas previamente praticadas pelas crianças, as quais podem ter influenciado diretamente o desempenho nas habilidades motoras fundamentais. Crianças que já participam regularmente de esportes, brincadeiras ao ar livre ou outras atividades estruturadas podem apresentar melhor desempenho, o que pode ter gerado um viés nos resultados.

Além disso, é importante destacar o possível viés socioeconômico presente na amostra. Acesso a espaços adequados para o lazer, condições de moradia e disponibilidade de recursos para práticas esportivas e recreativas podem interferir tanto no desenvolvimento motor quanto na oportunidade de prática dessas atividades. Como não houve controle rigoroso dessas variáveis, recomenda-se cautela na generalização dos achados, considerando que crianças de diferentes contextos socioeconômicos podem apresentar oportunidades e estímulos distintos para o desenvolvimento de suas habilidades motoras.

## 07. REFERÊNCIAS

BARNETT, L. M. et al. Correlates of gross motor competence in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. *Sports Medicine*, v. 46, n. 11, p. 1663–1688, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40279-016-0495-z>.

CARVALHO DA SILVA, R. et al. Meninos e meninas obesas apresentam pior desempenho em tarefas motoras específicas. *Educación Física y Ciencia*, La Plata, v. 20, n. 2, e051, 2018. Disponível em: <https://revistas.unlp.edu.ar/efyc/article/view/6305>. Acesso em: 5 jun. 2025.

COPPENS, E. et al. Motivational profiles of elementary school children: associations with physical activity and perceived competence. *Journal of Teaching in Physical Education*, v. 38, n. 4, p. 265–274, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1123/jtpe.2018-0199>.

FERREIRA, Ludiane Maria. Desenvolvimento das habilidades motoras no ensino de Educação Física infantil: contribuições apontadas pela revisão da literatura. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física – Licenciatura) – Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2023.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. *Understanding motor development: infants, children, adolescents, adults*. 7. ed. New York: McGraw-Hill, 2013.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. *Life span motor development*. 7. ed. Champaign: Human Kinetics, 2020.

LIMA, R. A.; RÉ, A. H. N.; COLLET, C. Socioeconomic status, physical activity and motor competence in Brazilian children: a mediation analysis. *Journal of Physical Activity and Health*, v. 17, n. 4, p. 366–372, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1123/jpah.2019-0354>.

OLIVEIRA, A. P.; SANTOS, R. Impacto do excesso de peso no desempenho motor em crianças: uma revisão crítica. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 26, n. 3, p. 53–62, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18511/rbcm.v26i3.663>.

OLIVEIRA, Sabrina Ferreira de. Programa individualizado de intervenção para desenvolvimento de habilidades motoras e autorregulatórias em crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação. 2019. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/11973>. Acesso em: 5 jun. 2025.

PIEK, J. P. et al. The role of early fine and gross motor development on later motor and cognitive ability. *Human Movement Science*, v. 27, n. 5, p. 668–681, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.humov.2007.11.002>.

SANTOS, J. A. et al. Differences in the development of motor skills in Portuguese children aged 12 months after 3 years of COVID-19 confinement. *Children*, v. 11, n. 8, p. 918, 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9067/11/8/918>. Acesso em: 5 jun. 2025.

SILVA, D. A. S.; NAHAS, M. V.; CARVALHO, H. B. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças brasileiras: uma revisão sistemática. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 38, e2019170, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2019170>.

STODDEN, D. F. et al. A developmental perspective on the role of motor skill competence in physical activity: an emergent relationship. *Quest*, v. 60, n. 2, p. 290–306, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1080/00336297.2008.10483582>.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. *Research methods in physical activity*. 7. ed. Champaign, IL: Human Kinetics, 2015.

ULRICH, D. A. *Test of Gross Motor Development – Third Edition (TGMD-3)*. Austin, TX: PRO-ED, 2019.

VALENTINI, N. C. et al. Brazilian version of the Test of Gross Motor Development – Third Edition (TGMD-3): translation, cross-cultural adaptation, and psychometric properties. *Journal of Motor Learning and Development*, v. 9, n. 3, p. 520–536, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1123/jmld.2020-0048>.

VALENTINI, N. C.; CLARK, J. E.; WHITALL, J. TGMD-3: avanços, adaptações e possibilidades de aplicação no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, v. 23, p. e79052, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-0037.2021v23e79052>.

## ANEXO A – Ficha de Registro das Habilidades Motoras Fundamentais (Baseada no TGMD-3)

### Teste de Desenvolvimento Motor Amplo - TGMD-3 Dale Ulrich – 2019

Data: \_\_\_\_\_ CRIANÇA: \_\_\_\_\_  
 Descrição: \_\_\_\_\_

Habilidades	Critérios de Realização	Teste		
		1º	2º	Es
<b>Subteste de locomoção</b>				
1. Corrida	1. Os braços movem-se em oposição às pernas com cotovelos flexionados			
	2. Breve período em que ambos os pés estão fora do chão			
	3. Posicionamento estreito dos pés tocando o solo com os calcanhares ou dedos (não pé chato)	1	1	
	4. A perna que não suporta o peso está flexionada a aproximadamente 90° e perto das nádegas			
Escore da Habilidade				
2. Galopar	1. Braços flexionados e se movem (balançam) para frente			
	2. Um passo à frente com o pé que lidera o movimento, seguido por um passo com o pé que é puxado, numa posição ao lado ou atrás do pé que lidera o movimento (não à frente do pé que lidera)			
	3. Breve período em que ambos os pés estão fora do chão	1	1	
	4. Mantém o padrão rítmico por quatro galopes consecutivos	1	1	
Escore da Habilidade				
3. Salto com 1 pé	1. A perna de não suporte movimenta-se para frente de modo pendular para produzir força	1	1	
	2. O pé da perna que não salta permanece atrás da perna que está saltando (não cruza na frente)			
	3. Braços flexionados movimentam-se para frente para produzir força	1	1	
	4. Salta quatro vezes consecutivas com pé preferencial antes de parar	1	1	
Escore da Habilidade				
4. Saltito	1. Executa um passo à frente seguindo de um salto com pé, com o mesmo pé.			
	2. Braços flexionados se movem em oposição as pernas para produzir força.			
	3. Completa quatro movimentos de saltitar de forma contínua e alternada			
Escore da Habilidade				
5. Salto Horizontal	1. Antes de sair do chão, os dois joelhos são flexionados e os braços estão estendidos atrás das costas	1	1	
	2. Os braços são estendidos com força para frente e para cima atingindo extensão acima da cabeça			
	3. Os dois pés saem do chão juntos e tocam o chão juntos.			
	4. Os dois braços são trazidos para baixo com força durante a aterrissagem			
Escore da Habilidade				
6. Corrida Lateral	1. O corpo vira-se de lado de forma que os ombros se alinhem com a linha colocada no chão (escore somente o lado preferencial)	1	1	
	2. Executa um passo lateral com o pé que lidera o movimento, seguido por um passo lateral com o pé que acompanha, em um momento que ambos os pés ficam brevemente fora da superfície (escore somente o lado preferencial)	1	1	
	3. Executa quatro passadas laterais consecutivas com o lado preferencial			
	4. Executa quatro passadas laterais consecutivas com o lado não preferencial			
Máximo score: 46		Escore da Habilidade		
<b>Resultado bruto do subteste de locomoção</b>				

Habilidades	Critérios de Realização	Teste		
		1º	2º	Es
<b>Subteste de habilidades com bola</b>				
1. Rebater com as duas mãos uma bola parada	1. A mão preferida da criança segura a empunhadura do bastão acima da mão não dominante	1	1	
	2. O lado não preferencial do quadril/ombro fica de frente para a trajetória do movimento	1	1	
	3. Realiza rotação de quadril e ombro durante o balanceio		1	
	4. Executa um passo (maior, largo, mais alto) com pé não preferencial			
	5. O bastão acerta a bola direto para a frente		1	
Escore da Habilidade				
2. Rebater com uma mão uma bola	1. A criança realiza um movimento (meio giro de tronco) para trás quando a bola é quicada	1	1	
	2. Executa um passo com o pé não preferencial	1	1	
	3. Rebate a bola contra a parede	1	1	
	4. A raquete continua o movimento em direção ao ombro oposto	1	1	
Escore da Habilidade				
3. Quicar no lugar	1. Contata a bola com uma mão aproximadamente na linha da cintura			
	2. Empurra a bola com as pontas dos dedos (não dá tapa na bola)			
	3. Mantém o controle da bola por quatro quiques consecutivos sem mover os pés para recuperar a bola			
Escore da Habilidade				
4. Pegar a bola com as duas mãos	1. As mãos da criança estão posicionadas na frente do corpo com os cotovelos flexionados	1	1	
	2. Os braços são estendidos para alcançar a bola quando a bola se aproxima	1	1	
	3. A bola é segura somente com as mãos	1	1	
Escore da Habilidade				
5. Chute	1. Aproximação rápida e continua em direção a bola	1	1	
	2. A criança dá um passo alongado ou salto imediatamente antes do contato com a bola	1	1	
	3. O pé de apoio é colocado próximo da bola	1	1	
	4. Chuta a bola com o peito de pé ou parte interna do pé de preferência (não com os dedos).	1	1	
Escore da Habilidade				
6. Arremesso por cima	1. O movimento de arco é iniciado com um movimento para baixo da mão e do braço	1	1	
	2. Roda o quadril e ombros até o ponto onde o lado oposto ao do arremesso fica de frente para a parede	1	1	
	3. Realiza um passo em direção a parede com o pé oposto a mão que arremessa	1	1	
	4. A mão de arremesso continua o movimento após soltar a bola, diagonalmente cruzado em frente ao corpo, em direção ao quadril do lado oposto	1	1	
Escore da Habilidade				
7. Arremesso por baixo	1. A mão preferencial faz balanceio para baixo e para trás do tronco	1	1	
	2. Executa um passo para frente com o pé oposto da mão de arremesso	1	1	
	3. A bola é lançada para frente acertando a parede sem quicar	1	1	
	4. A mão continua o movimento após soltar a bola até pelo menos a altura do peito	1	1	
Escore da Habilidade				
<b>Máximo score 54</b>		Escore da Habilidade		
<b>Resultado bruto do subteste de controle de objeto</b>				

Idade:	Escore Bruto	Escore Padrão	Percentil	Idade Equivalente
Locomoção (Max score: 46)				
Controle de objeto (Max score: 54)				
Soma dos Escores padrão				
Coeficiente Motor Amplo				

## Documento de Aprovação de Estágio

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAED  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos três dias do mês de julho do ano de 2025, às 14 horas, reuniu-se a banca examinadora na Faculdade de Educação (FAED/UFMS), sala 04, para a apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do acadêmico Marieli Benites, RGA 2021.3107.040-0 regularmente matriculado no Curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

O trabalho intitulado “Desempenho em habilidades fundamentais e fatores associados em crianças” foi desenvolvido sob orientação do Prof. Dr. Marcelo Gonçalves Duarte.

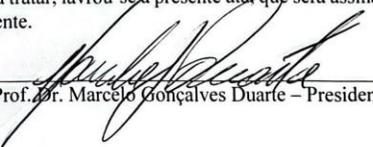
A banca foi composta pelos seguintes docentes:

- Prof. Dr. Marcelo Gonçalves Duarte - Presidente
- Profa. Isadora Almeida da Motta - Membro 1
- Profa. Viviane Izabel Gonçalves Ardevino - Membro 2

Após a apresentação oral do trabalho e arguição pela banca, os membros reuniram-se para deliberar e atribuíram ao trabalho a menção:

- APROVADO  
 APROVADO COM RESTRIÇÕES  
 REPROVADO

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que será assinada pelos membros da banca e pelo(a) discente.

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Marcelo Gonçalves Duarte – Presidente

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Isadora Almeida da Motta - Membro 1

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Viviane Izabel Gonçalves Ardevino - Membro 2

Campo Grande – MS, 03 de julho de 2025.